

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro — Vila Real de Santo António

Homenagem a Camões

*Olha um Mestre que desce de Castela,
Português de nação, como conquista
A terra dos Algarves*

*Vês Tavira tomada aos moradores,
Em vingança dos sete caçadores.*

Lusiadas, Canto VIII

NA HISTORIA de Portugal, Camões e os Lusiadas representam, incontestavelmente, a origem da consciencia nacional, a fonte donde brotou, qual manacial inestinguível, a noção da existencia duma Nação Portuguesa. Com o aparecimento dos Lusiadas, historia em verso das aventuras do povo português, aparecia tambem a noção da superioridade da Patria sobre a raça.

No entanto aproximava-se 1580, aproximavam-se os 60 anos de oculo da independencia de Portugal. Os Lusiadas continuavam a ser conhecidos de raros apenas. O sangue generoso da mocidade portuguesa corria a jorros nos campos de Alcacer-Kibir. Não aparecia um novo Condestavel. E, apesar dos cinco seculos de autonomia que a nossa Patria já contava, é com uma certa ansiedade que, ainda hoje, nós perguntamos: que seria feito da nossa Terra se os reis espanhoes tivessem seguido aquela politica inteligente que iniciara para conosco essa figura extraordinaria de diplomata e de psicologo que foi Filipe II de Espanha?

Felizmente assim não succedeu. Os erros foram-se acumulando e finalmente ressurge no azul do ceu a bandeira sagrada de Portugal. Os Lusiadas tinham começado a cumprir a sua missão.

As suas estancias admiraveis, cantando em versos cheios de beleza a historia duma Patria maravilhosa, fizeram aparecer num povo adormecido a ambição de reconquistar a independencia perdida, de voltar a ser novamente o povo de Portugal. E tomando a decisão fria e inabalavel de sacrificar tudo para isso e principalmente a vida, aproveitada o momento propicio, porque os destinos duma Nação não se devem deixar aos acasos da sorte e consegue fazer vingar 1640.

E' este o primeiro e o grande triunfo dos Lusiadas.

Da Terra para onde Camões levava em 1580 a alma da Patria, ésta ressurgia agora mais pura e mais bela pelos sacrificios e privações que sofrera.

Como sempre só se avalia bem aquilo que se esteve em risco de perder.

O amor á Patria tinha-se firmado na alma do povo. Os Lusiadas tinham feito aparecer á consciencia dos portuguezes as razões de ser da independencia de Portugal.



Camões

Camões comparado

Aos mais escritores,

Nem entre os maiores

Foi sempre igualado.

Qual deles deu brado

Com tantos primores,

Taes frutos e flores

De engenho inspirado?

Com graças tão finas,

Sciencia tamanha?

Estancias divinas!

Qual deles lhe ganha?

Os mais são colinas,

Ele é a montanha!

João de Deus

CAMÕES é por si só uma literatura inteira, escreveu Schlegel.

Falar do lirismo de Camões é como que palpar o coração humano.

Todos os poetas têm a sua fonte inspiradora e, Camões, encontrou na sua Natércia, a fonte divina onde bebeu essa pleiade de admiraveis sonetos, odes e canções que o afirmaram como o primeiro lirico do seu tempo.

Toda a sua paixão e o seu amor são retratados num simples verso.

Os versos de Camões apresentam-se em diversas fases conforme os estados da alma do poeta: — nuns, predomina a ternura onde ele mostra toda a beleza do seu caracter, a firmeza do seu amor e a bondade do seu coração — noutros, apresenta o desassocego do seu espirito.

«Alma minha gentil, que te partistes
tão cedo desta vida descontente,»

O desespero que a sua musa canta através dessas tristes elegias, foram, certamente por a morte ter arrebatado a deusa dos seus anhelos.

«Este amor que vos tenho, limpo e puro,
de pensamento vil nunca tocado»

Camões sentiu o amor verdadeiro e, até hoje, poucos são os poetas que o tenham sintetizado tão belamente através das suas obras.

«Amor é um fogo que arde sem se ver;»

Depois de desfeitas todas as suas ilusões, costumava embrenhar-se nessa gruta de Macau, a que mais tarde se deu o nome, de gruta de Camões e aí, longe do Mundo, deu largas não só ao seu amor pátrio como ao seu coração dilacerado pela máguia.

A sua vida foi cheia de infortunios, achando nos seus versos o unico refrigerio.

A lira de Camões é conhecida em todo o mundo, e por todas as gerações.

A data da morte do grande poeta que hoje se comemora com o nome de Festa da Raça, é uma singela manifestação que o povo português presta á memória desse primeiro pedestal da nossa literatura clássica.

Alberto Ponce de Castro

Este nosso patricio e bom amigo, cujos meritos de artista são já bem conhecidos do País inteiro, acaba de entregar a respectiva comissão o seu ante-projecto para o concurso do Monumento ao Infante D. Henrique.

Ponce quando visitou Sagres para estudar *in loco* as condições a que tinha de obedecer o monumento, devia sentir vibrar a sua sensibilidade de artista, emotivo e entusiasta como poucos, na concepção plástica dessa extraordinária figura da nossa Historia. Estamos certos de que Ponce mais uma vez marcará o seu lugar na primeira linha dos nossos arquitetos.

Na Exposição Colonial do Porto, que está em vespera de ser inaugurada, Ponce nos dois monumentos da sua autoria, que dela fazem parte, sobreleva-se a uma altura em que não sabemos o que mais admirar se a ideia, se a realização. Sensibilidade intelectual, sensibilidade artistica, casam-se num conjunto tal nessas duas obras que, estamos certos, elas fixarão na sua vida a etapa feliz d'uma decidida consagração como artista.

Tavira contem no seu Monumento aos Mortos da Grande Guerra uma manifestação perfeita do alto valor de Ponce. Em linhas simples o artista conseguiu realisar um monumento que ocupa um lugar de real destaque entre os outros monumentos erguidos pelo Paiz fóra com identico objectivo.

O Algarve honrar-se-ia se o projecto preferido neste concurso fôsse o de um algarvio. Tavira orgulhar-se-ia por ver o talento artistico dum seu filho aliado á perpetuação na pedra e no bronze daquele que na nossa Historia será sempre conhecido pelo Infante de Sagres.

SEMPRE PORTUGUESES

Não resistimos a extratar dum jornal de Lisboa um episódio bem demonstrativo deste tema.

Na Legião Estrangeira Espanhola de Marrocos estão alistados entre individuos de várias nacionalidades também alguns portugueses. Um dia de combate um official ficou morto próximo das linhas inimigas.

O comandante da legião, figura heroica como poucas, fez um discurso aos soldados lembrando-lhes que o lema do Corpo não permitia que se deixasse ficar o cadaver dum camarada naquelas condições, terminando por mandar dar um passo em frente aos que se oferecessem para o ir buscar.

Dentre tantos homens só quatro deram um passo á frente e esses quatro soldados eram todos portugueses.

Sempre portugueses.

To' bis portuguesa

Está definitivamente assente que a nova produção desta firma seja extraído do lindo romance de Júlio Dini z «As Pupilas do Senhor Reitor».

O film será realizado por Leitão de Barros e planificado por Jorge Erun do Canto.

Tere mos desta vez a produção cinematografica portuguesa a funcionar regularmente?

Secção Desportiva

CICLISMO

Conforme «O Povo Algarvio» anunciou, realisou-se no passado domingo, 3, promovida pela Delegação da União Velocipedica Portuguesa no Algarve, no percurso Faro-Monte Gordo-Faro, a prova ciclista dos «100 kilometros Classicos».

Havia grande interesse por esta prova, especialmente por nela se encontrarem inscritos os dois eternos rivais e apreciados ciclistas algarvios, Afonso Rodrigues do Sport Lisboa e Faro (Campeão Regional de Fundo desta Provincia) e Antonio Mealha do Louletano Desportos Club, que actualmente se encontram em grande forma.

Não foi demais esse interesse, pois não só a prova foi rijamente disputada por aqueles ciclistas e por Antonio Lima, um novo que se está revelando, como também o tempo feito por Alfredo Trindade, nos «100 kilometros Classicos» da União Velocipedica Portuguesa e realísados em Lisboa em 13 de Maio p. p. foi batido por aqueles três ciclistas, por 1.^m 5.^m.

A partida foi dada em Faro no sitio da Pontinha, pelo sr. Victor Duarte, Delegado da União Velocipedica Portuguesa nesta Provincia, uma hora depois da previamente marcada, isto é pelas 16 horas, aos seguintes corredores:

Afonso Rodrigues e Antonio Lima do Sport Lisboa e Faro; Virgilio Frederico e Antonio Eusebio do Sporting Club Farense; Antonio Mealha, José Agostinho e Manuel Lourenço do Louletano Desportos Club.

O QUE FOI A PROVA

Logo á partida os corredores teem de empregar-se a fundo para vencerem a ingreme subida de Santo Antonio.

Ao alto chegam primeiro, Mealha, Afonso Rodrigues e Lima. Na descida que se segue, os restantes corredores conseguem colar-se, e assim seguem todos o caminho de Olhão.

A dois kilometros daquela vila, uma avaria na maquina obriga Mealha a atrazar-se. Afonso Rodrigues aproveita bem o precalço sucedido ao seu mais directo rival e «derramando» a fundo descongencia o pelotão e «foge» acompanhado de Lima, que pela prova adiante, ha-de ser o seu eterno companheiro.

Em Olhão passam primeiro Afonso Rodrigues e Lima, com mais de quinhentos metros de avanço, sobre os mais proximos, que são José Agostinho e Virgilio Frederico. Um pouco mais atraz vem Manuel Lourenço.

Refeita a avaria, Mealha, monta novamente e parte em grande velocidade em procura do primeiro pelotão, que não deve ir longe. Porém em Olhão, nova avaria na maquina obriga-o a atrazar-se ainda mais.

Voltamos á frente em procura de Afonso Rodrigues, que encontramos, acompanhado de Lima, perto de Marim.

Mais adiante o Delegado da União, pede-nos que lhe dispense-mos o lugar que ocupamos na «moto» que o excelente motociclista que é o nosso amigo Mascarenhas, conduz com habil pe-

ria. Acedemos de boa vontade e passamos para o carro da União que vai controlando a prova.

A descida de Alfandanga é feita por Afonso Rodrigues e Lima a grande velocidade. No fim desta descida Afonso Rodrigues tentou novamente «fugir». Porém contra a espectraliva é Lima quem força mais o andamento e com êle a «puxar» á cabeça atinge-se o Livramento. Aqui aparece-nos a nossa «moto» de quem já tinhamos saudades e passamos para ela.

Perguntando ao Delegado da União por Mealha, foi-nos dito que ainda vem um pouco atrazado mas em bom andamento.

Dos restantes corredores nada sabemos.

Alcançamos a Luz. E' ainda Lima, quem comanda a prova, seguido de Afonso Rodrigues a meia roda.

Estamos já proximo de Tavira. A grande descida da Rua Dr. Miguel Bombarda, desta cidade, é feita por Afonso Rodrigues e Lima, a mais de setenta kilometros á hora. Na Rua da Liberdade, que se lhe segue, Lima tem uma avaria na maquina, e fica para trás. Afonso Rodrigues, sentindo-se só, «foge» em grande velocidade e atravessa a Praça da Republica, da linda cidade de Séqua ás 16^h,50^m, onde uma formidável multidão espera impaciente a passagem dos ciclistas.

Alguns entusiastas, perguntam-nos por Mealha e por os restantes corredores. Não lhes sabemos responder, por termos vindo acompanhando sempre Afonso Rodrigues e Lima.

Seguimos agora só com Afonso Rodrigues que cada vez «aperta» mais o andamento.

Depois da Conceição aparecem outra vez Lima que consegue «colar-se a Afonso Rodrigues».

Chegam alguns carros de apoio dos restantes ciclistas, que nos dizem que Mealha vem perto. Próximo do sitio da Nôra aparece-nos aquele ciclista, com grande espanto de Afonso Rodrigues e Lima, que não esperavam tam cedo esta «amavel» companhia.

Em Cacela a passagem dos ciclistas é feita com Mealha á cabeça, seguido de Afonso Rodrigues e Lima a uma roda.

De Cacela a Monte Gordo, Mealha tenta varias «demarragens», porém sem resultado.

Seguimos para o «controle» de Monte Gordo a aguardar os ciclistas. Ahí chegam primeiro Mealha, seguido de perto por Afonso Rodrigues e Lima.

Na volta encontramos com grande atrazo, José Agostinho, Manuel Lourenço e Virgilio Frederico. Antonio Eusebio, já tinha desistido.

De Cacela á Conceição nada houve digno de registo a não ser uma aparatosa queda de Lima. Quando o vimos cair, sempre julgamos que ele nunca mais alcançasse o pelotão. Contudo passado pouco tempo, conseguiu «recolar».

Na Conceição a nossa «moto» começou funcionando mal. O nosso companheiro diz-nos que «ela» tem falta de «comida». Seguimos para Tavira a dar-lhe «alimento», aguardando ali a chegada dos ciclistas. Estes não se fazem esperar muito e pas-

sam nesta cidade ás 18^h,05^m, com Lima á cabeça, seguido a cincoenta metros, pouco mais ou menos, por Mealha e Afonso Rodrigues.

Na Luz quizemos também ser amáveis, para com o esforçado dirigente da Secção Ciclista do Louletano, o nosso amigo Mário Pires e a pedido dêle, cedemos-lhe o nosso lugar na «moto» e passamos para o carro de apoio do Louletano.

Da Alfandanga em diante começaram aparecendo na estrada, numerosos «furiosos» que pretendiam acompanhar o pelotão da cabeça. Não o conseguiram durante muito tempo, porque o passo é «rijo».

Proximo a Marim, vimos no carro de apoio do Farense, o corredor daquele Club, Virgilio Frederico, que já tinha desistido da prova, não sabemos onde.

Em Olhão há grande entusiasmo á passagem do pelotão, que é ainda nesta altura, comandado por Mealha.

Faltam ainda nove kilometros para chegar-mos ao fim da grande prova, e já não nos resta duvida nenhuma, que o «record» de Alfredo Trindade, será batido.

Esperamos agora pela difficil subida de Santo António, pois o vencedor dela será com certeza o da prova. E não nos enganamos. Afonso Rodrigues «esticando» em força a meio daquela subida, conseguiu assim «deslocar-se» de Mealha e Lima e cortar a méta em primeiro lugar, seguido respectivamente a vinte e quarenta metros, por aqueles corredores, que se classificaram em segundo e terceiro lugares, com o mesmo tempo de Afonso Rodrigues, que foi de 3^h ou seja á media formidável de 33^h,333 por hora.

A numerosa assistencia, que se encontrava desde a subida de Santo Antonio até á méta, tributou aos esforçados ciclistas, uma grande ovação, especialmente a Afonso Rodrigues.

As 18^h, 14^m, 5^s, chegaram José Agostinho e Manuel Lourenço, ambos do Louletano, com o atrazo de 14^m, e 5^s, do vencedor.

A Delegação da União Velocipedica Portuguesa, merece felicitações não só pelo exito da prova, como também pela excelente organização, tanto na partida, como na chegada.

Entretanto, lamentamos o desastre sucedido ao simpático corredor do Louletano, Mealha, que depois de cortar a méta, chocou com um transeunte que se lhe atravessou no caminho, pelo que tiveram ambos de recolher ao hospital, afim de receberem curativo dos ferimentos produzidos pela queda.

* * *

FOOT-BALL

Com regular assistencia, realizou-se no passado domingo, 3, no Campo dos Martires da Republica, desta cidade, um encontro de foot-ball entre os grupos de honra do novo Club, Belenenses Foot-Ball Club de Faro e o Club local Sporting Club Tavirense, cujo resultado foi de 6-3 favoravel ao primeiro.

Segundo nos informaram, a arbitragem a cargo do sr. Fran-

Festas em Olhão

Realizam-se nas noites de 23, 24, 28, 29, 30 de Junho e 1 de Julho grandiosos festejos nesta risonha vila cubista e cujo produto se destina a engrossar as receitas da beneficencia local.

Estas festas que se realizarão no belo Campo de Tennis Joaquim Emauz constarão de vistosas ornamentações e iluminações; concertos, Tombolas, Dancings, abrilhantado por um excelente Jazz, espectaculos, genero Music-Hall, nos quais se exhibirão nos seus vastos e belissimos reportorios, algumas estrelas dos principais teatros de Barcelona.

Dado ao fim a que se destinam e ao grande entusiasmo com que as mesmas são esperadas, tudo leva a crer as esplendidas noites de alegria porque Olhão vai passar.

Os transportes de camionetas estão desde já asseguradas tanto para Vila Real como para Faro.

Realizam-se também nos «courts» do mesmo campo nos dias 6, 7, 8 e 9 de Julho o Campeonato, Regional do Algarve de Tennis promovido pelo grupo local e patrocinado pela Federação Portuguesa de Lewa-Tennis, cujas inscrições se encerrarão no proximo dia 30 do corrente.

Este campeonato constará de 5 provas:

Singulares--Senhoras e homens Pares--Senhoras e homens e mixtos—todas em 1.^{as} e 2.^{as} categorias, os preços serão de 20\$00 para provas singulares e 15\$00 por cada jogador para as provas de pares e Mixtos.

Disputa-se uma artistica e valiosa Taça, ficando na posse definitiva do vencedor de 2 anos consecutivos ou 3 intercalados.

Banhos da Fontinha da Atalaia TAVIRA

As melhores aguas para reumatismo e doenças de pele, conhecidas ha tantas dezenas de anos pelas suas maravilhosas curas.

Previne-se o publico que o Balneario da Fontinha da Atalaia, abre no proximo dia 15 de Juho.

Os bilhetes, como de costume, encontram-se á venda quer no Hospital da Misericordia quer no proprio Balneario.

Columbófila

Junto á costa de Tavira, no dia 3 do corrente, poisou no rebocador «Três Irmãos» um pombo correio, extremamente cansado, trazendo nas pernas duas anilhas com os seguintes dizeres:—N.º 22442—Luiz Gonzaga—M. S. J.—Olivais—Coimbra.

O pombo encontra-se em poder do sr. tenente Francisco Solésio Padinha que dêle tem tratado carinhosamente.

cisco Martins Pereira, foi imparcial.

Zeca

Hoje, ás 18 horas, no Campo dos Martires da Republica, sensacional encontro de foot-ball entre os teams de honra do «Sporting Club Tavirense» e «Associação Academica de Faro».

Ainda o 28 de Maio

Foram-se os ultimos ecos das comemorações do Ano VIII da Republica Corporativa e não vi que, no Congresso ou na imprensa, se fizesse a evocação dum nome que, na génese do movimento de Maio, representou papel de vulto, já enfeixando os elementos dispersos duma forte corrente espiritualista, já robustecendo-lhe o caudal e canalizando-o com mão de mestre. Carlos Malheiro Dias criou-lhe sem duvida um substratum intelectual e rasgou com largueza uma aureola de espiritualismo que lhes foram proveitosíssimos, indo até junto da mocidade universitária, a iluminar-lhe o entendimento e aquecer-lhe o coração para o movimento fecundo do renascimento português. A alma a transbordar de revolta patriótica e a inteligência iluminada por sólida cultura e dura experiência, o glorioso escritor patricio veio, em 1924, de longes terras, em demanda da mocidade da sua Pátria, entre a qual contava seus filhos, e pregou-lhe, do «mais alto cume universitário» a unica voz que lhe convinha—o amor da Pátria, a Pátria sem partidos, sem facções, sem réprobos nem eleitos.

Tinhamos ao tempo vinte anos certos e lembra-nos bem quanto entusiasmou os novos de então, a polémica que a «Exortação á Mocidade» suscitou em vários campos, e cuja primeira reacção foi provocada pelo jacobinismo coimbrão que proibiu, em nome da liberdade democrática, que o insigne pensador fosse falar á Sala dos Capelos da velha Universidade, aceitando o convite honroso de Eugénio de Castro.

E porque abriu funda brecha na sociedade portuguesa, essa polémica célebre, extremando-se os campos no dominio do espirito, é dever honroso dos que á sua sombra encontraram a luz suavissima que não encandece porque é a luz que iluminava, prestar-lhe a homenagem devida ao seu sentir e ao seu pensar. Quizera levar ao Brazil, á grande metrópole cosmopolita que é a sua capital, onde o seu espirito de fino quilate se afina e rejuvenesce ao serviço da Pátria, a saudação enternecida dum novo que moireja e labuta honestamente em recondita aldeia algarvia, um átomo daquela massa a quem ele dirigiu palavras de fé dinamica e propulsiva esperança, e em cujo peito exuberantemente floresceram,—não contagiando o talento, mas robustecendo-lhe a combatividade e exaltando o patriotismo.

No pantano intelectual duma intriga mesquinha, duma politica de café ou de botica em que viviamos, em meio de feroz e sórdido materialismo que emparelha a moral humana á da raça suina, Carlos Malheiro Dias dirigiu-se á mocidade com a eloquencia dos grandes artistas da palavra, e possuido do espirito efluvio que emana dum idealismo sem mácula, firmou elegantemente um conceito elevado de nacionalismo apontando aos novos o campo de batalha.

Esta Revolução de 28 de Maio, que nada tem de comum com essas tantas revoluções que a precederam e que tam tristemente nos propagandearam no estrangeiro teve seus antecedentes nos dominios do espirito e do intellecto e preparação de alguns anos.

O Colaborador de Luciano Pereira da Silva e Duarte Leite na «Historia da Colonisação Portuguesa no Brazil», avolumando essa corrente já então em plena pujança, dando-lhe método e imprimindo-lhe direcção, assinalou-a magistralmente, provando mais uma vez que só os movimentos colectivos com base anatómica, isto é, com um corpo vigoroso de doutrina e

acção, podem triunfar completamente, arrasando com irreverencia os erros e vicios acumulados durante um século de abastardamento politico. Não foi da fantochada do parlamento, nem tampouco das escolas ou casernas que saiu o primeiro «clarão propiciatorio», como nos tempos das revoluções saia o primeiro foguetão sinistro, mas sim dum renascimento idealista que Antonio Sardinha comandou e que, em 1924, estava já em marcha segura para deante.

E' Guerra Junqueiro pedindo á hora da morte que lhe deem por companhia no ataúde a imagem de S. Francisco de Assis; Antero de Figueiredo escrevendo as páginas da Senhora do Amparo e abrindo o sepulcro do rei virgem e cavaleiro; Afonso Lopes Vieira concitando a então adormecida alma nacional a caminhar em demanda do Graal e restituindo á vida, pelo sortilégio do talento, o Tristão Português; Manuel Ribeiro avançando da desesperação anarquica do socialismo revolucionário em procura das compensações inebriantes e eficazes da fé; João de Barros transportando a ardente aspiração dum Portugal maior para os seus poemas simbólicos; Aquilino Ribeiro, o novo Camilo de «Malhadinhas» em cuja ironia anatoliana já despontam, como na «Grande Dona», os remigios idealistas; Lopes de Mendonça consumindo a ultima luz dos seus olhos em contar, num estilo em que revive Herculano, os episódios épicos dos bravos ancestrs e as lendas devotas dos santos portugueses; Eugénio de Castro enchendo na fonte do sentimento popular a sua anfora helénica e cinzelada.

Das taboas de Nuno Gonçalves ressuscitam os antepassados sublimes, em volta do monarca cavaleiro e do infante taciturno, simbolos da acção e do pensamento. Leem-se de novo os «Lusíadas» com a mesma avidez com que os leram os portugueses do cativo filipino. Acende-se uma lampada perene na sala capitular da Batalha.

E foram, com efeito, estes factos enfeixados e mostrados por Malheiro Dias os verdadeiros antecedentes do movimento de 28 de Maio de 1926, aos quais ele juntou a chaina devastadora da sua «Exortação». Pouco tempo após ela surgiu o 18 de Abril e a seguir o 28 de Maio, que não foram simples demonstraões da força do Exercito destinadas a sossobrar quando essa força decair, mas a implantação dum regime novo, em que colaboram todos os portugueses dignos desse nome,—a Republica Corporativa que abateu para sempre a Republica Democrática, sucessora infeliz da Monarquia Constitucional.

Malheiro Dias acordou energias adormecidas e animou-as para a luta, armou a mocidade com a luz interior dum fogo sagrado, e d'aí saiu a minha geração, a geração do resgate, lutando ainda com os alicerces burgueses das gerações anteriores, mas já virtuosa nos dominios do espirito e nos sectores mais elevados da geração, despojados já completamente de pruridos eleicoeiros ou de concordatas de club, seita ou panelinha.

Assim nasceu uma geração combativa, irreverente, espiritualizada, cheia de esperança e de fé, ainda quando, no isolamento duma aldeia, um só se encontrasse a crer na eternidade da Pátria e a rezar os «Lusíadas», no dia do Camões.

Luz, 6-VI-34

J. Arnaut Pombeiro

Festas de Santo Antonio

Realizam-se, nesta cidade, nos proximos dias 12 e 13 de Junho as tradicionais festas em honra de Santo Antonio de Lisboa, que constarão do seguinte programa:

DIA 12

A's 8 horas—Missa e trezena.
A's 21 horas—Abertura da Kermesse com vistosas iluminações á moda do Minho e tombo-las. Durante a noite queimar-se-hão lindos fogos de artificio, presos e aéreos, dum dos melhores pirótecnicos da nossa Provincia, que fabricou de propósito para esta festa uma cascata de surpreendente efeito.

DIA 13

A's 13 horas—Missa de festa a grande instrumental e vozes.
A's 20 e meia horas—Solene Te-deum com sermão pelo sr. Conego Dr. José Ramos Bentes.
A confraria põe cadeiras á disposição do público.

Teatro Popular

«Uma loira para três», drama emocionante há pouco estreado no São Luiz, é o filme principal do programa de amanhã neste Teatro.

A sua protagonista é «Mac West», uma grande revelação em que sobretudo, a sua naturalidade tão cheia de graça, é o que mais nos encanta.

Foi a sua admiravel interpretação em «Uma loira para três» que a elevou á categoria de estrela.

Os filmes complementares cuidadosamente escolhidos, muito concorrem para a valorisação do programa da noite de amanhã.

PREÇOS dos GÉNEROS

No mercado de domingo passado desta cidade, os géneros tiveram a seguinte média de preços por litro:

Milho	\$90
Grão	1\$30
Favas	\$70
Ervilhas	\$80
Feijão	1\$50
Cevada	\$75
Aveia	\$60

Os ovos mantiveram o preço de 2\$40 a duzia.

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

NECROLOGIA

No dia 1 do corrente faleceu nesta cidade a Sr.^a D. Maria dos Martires Pires.

A extinta era esposa do sr. Leopoldino Augusto Pires, proprietário, e mãe da Sr.^a D. Maria da Trindade Matos Pires e dos srs. Asdrúbal da Encarnação Pires, secretário de finanças aposentado, e Antonio Augusto Pires, proprietário.

A' Familia enlutada o «Povo Algarvio» endereça sentidas condolencias.

Considerações

Até que enfim a brisa primavera, veio amenisar um pouco o calor asfixiante que Lisboa sentiu por alguns dias. E estas mudanças bruscas de temperatura, são causa de muitas constipações, já lá dizem os botas de elástico—o que é certo, é que eles têm por vezes razão, e os modernos, de cabêlo ao vento, fazem mal em não seguir os seus conselhos... ao menos de vez em quando, para os consolar...

Mas voltando ao calor... Se soubessem como é grande o sacrificio: sentar a uma mesa repleta de calhamaços, grossos, magros, de todos os tamanhos e larguras, e sêr obrigado, porque os exames estão á porta, a estudar debaixo duma temperatura escaldante?... Se soubessem como é triste pensar que outros lá fora gosam o ar fresco da noite, negro refrésco ao alcance de todos os bolsos, enquanto que o estudante cabeceia sobre a sebenta?...

Mas esta vida é cheia de compensação!!! E assim estas horas de martirio, são bem empregados, num futuro mais ou menos próximo, em que são todas as esperanças!...

O estudante pensa por gosto e obrigação em todos os assuntos, por mais variados e antagonicos que pareçam... O campo politico oferece a atracção tentadora dos novos, porque o sangue vermelho que gira, é quente e generoso... E a máxima que impera entre eles é: respeitar todos os ideais para que respeitem os seus...

Semear ideias politicas nas gerações novas, é talvez a única solução para que uma nação, no futuro, possa apresentar uma orientação politica defendida. E' só de aconselhar esse movimento... E assim, o estudante deverá agir sómente num campo politico ideal, fortalecendo o seu espirito, base da sua actividade politica de amanhã... E demais ele não é maior e, quasi nunca independente... Tem a obrigação de zelar pelo bom aproveitamento das mesadas e todas as distrações podem ser fatais...

O Desporto é também para o estudante o conforto necessário de passatempo e revigoramento, que o esgotante trabalho intelectual require. Todas as nações civilizadas compreendem o serviço útil que o desporto desempenha na massa escolar...

Os bailes, teatros, etc... e todas as demais diversões, formam o complemento indispensavel para que o estudante possa—é sempre relativo, é claro—uma intelligencia brilhante e extremamente cultivada...

Lx. 28-V-934

Eduardo Mansinho

EXPEDIENTE

Pedimos a todas as pessoas que não nos queiram honrar com a sua assinatura a fineza da devolução imediata do jornal porque como estamos a organizar a lista dos assinantes, o contrario nos causaria um grande transtorno.

Ecoss da viagem aerea a Marrocos

Quando se faz alguma coisa servindo a Nação é justo e necessario que algum acoisa se diga publicamente.

A viagem aerea realizada pela Esquadilha de Alverca, atravez de algumas regiões de Espanha e protectorados Espanhol e Francês de Marrocos, serviu duma forma interessante para colher ensinamentos que muito podem aproveitar a quem deseja e precisa saber.

A missão aerea desempenhou um papel superior ao que lhe era destinado. A par do treino e instrução do seu pessoal, ela serviu para dar aos nossos compatriotas que em Marrocos trabalhavam honradamente, a suprema alegria de viver uns dias em mais proximo contacto com a Patria. O destaque em que são obrigados a viver, perto da Patria só pelos dictames da sua alma Portuguesa falando Francês por necessidade de trabalho, educando os filhos em Escolas Francesas por falta de Escolas Portuguesas, sentindo apesar do seu esforço patriótico que a Patria lhes foge ao lado do tempo, vivendo na colectividade dumas modestas agremiações sem cunho Nacional, fraternalmente unidos por afinidades de raça aos Espanhois nas mesmas terras em que a Espanha e outros Paizes mantêm centros, cuja robustez espiritual se apoia nos firmes cimentos com que constroem quasi luxuosamente as casas das suas Patrias, os Portugueses que vivem em Marrocos deram-nos com as suas flores, as suas lagrimas e os seus abraços, as suas garridas fitas verde-rubras na lapela dos casacos e nos vestidos das senhoras, a noção clara de que têm direito a um pouco mais de atenção. São milhares os que por lá labutam e a Patria não os póde esquecer, porque eles a não querem esquecer tambem.

O nosso dominio de outrora atestado pelas muralhas que simbolisam uma época heroica alimenta nos nossos compatriotas aquela seiva que os prestigia por todo o Marrocos aos olhos dos estrangeiros.

A missão aerea Portuguesa, modesta e simples, levou nas azas dos seus aviões o conforto espiritual da Patria que para alguns é já distante uma boa soma de anos.

Eles sentiram orgulho e vibração patriótica. Intercalaram na dureza dos seus dias de trabalho aqueles dias de festa que os aviões de Portugal lhes levaram.

A França, através da fidalguia das suas autoridades maximas, revelou ao nosso Paiz, uma vez mais a sua amizade e consideração erguendo a bandeira de Portugal nos mastros dos seus aerodromos. As recepções officiais foram uma linguagem sincera que bem traduzia o respeito que sempre lhes tem merecido a nossa acção civilisadora de outros tempos, naquelas paragens.

As grandiosas cidades que hoje se erguem em Marrocos são obras dignas da bela historia que os Portugueses ali começaram a talhar.

Há belesa e civilização espanhadas pelas terras de Marrocos. Há muito que aprender naqueles urbes de arrojado modernismo. A história dos Mouros fala de

nós com respeito e os que hoje passam sem nome, olhavam-nos e diziam «Portugallo».

Nos grandes bars, mostruários de pequenas bandeiras representativas de internacionalidade, faltava sempre a bandeira de Portugal.

A Esquadilha Portuguesa poude servir para que ela aparecesse em pontos mais elevados. «Quem não aparece esquece» e nós podemos esquecer para estrangeiros e nacionais.

Os momentos de felicidade espiritual que por lá vivemos foram-nos transmitidos pela alegria que a toda a hora traduziam em actos, os mais diversos, os nossos compatriotas.

A aviação francesa foi galharda para as nossas azas.

Na verdade a Aviação tem uma grande dificuldade em traçar fronteiras. A sua missão na paz é tão forte como a sua acção na guerra.

A Espanha cobriu-nos de atenções. Sevilha e Cartagena receberam-nos com fidalga hospitalidade.

Madrid fechou a nossa visita com chave de ouro.

«Portugal não é o primeiro para mim, porque é unico» disse o venerando chefe da Republica Espanhola. As suas palavras foram plenamente justificadas pelos seus actos, pelo seu acolhimento «unico».

O vôo foi bom duma maneira geral pois que até a super-agitada viagem Mequinez-Tetuan teve a suavisa-la a nobre attitude dos aviadores espanhóis conhecedores da região, que levantaram vôo no temporal para procurar os 2 aviões portugueses que faltavam.

Militarmente aprenderam todos a conhecer como deve viver um Exercito para poder cumprir o seu dever sagrado perante a Patria. As suas instalações onde não faltam as salas de ginastica e os balnearios e o seu material permitem a justa exigencia duma obra que justifique a sua existencia.

A repetição de viagens aereas por itinerários convenientes é uma necessidade da epoca em que vivemos.

A Aviação talhou já os seus prestimos.

Humberto da Cruz
(Tenente Aviador)

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

PELA IMPRENSA

Recebemos a visita dos nossos colegas. «A Provincia», de Moura, «Jornal de Cuba», «Terra Alentejana» de Serpa, «Correio Algarvio», de Olhão, e o «Educador» de Lisboa.

Agradecemos e retribuimos a estes nossos colegas os bons desejos de longa vida que a nosso respeito manifestaram.

«Oasis»

Recebemos a premuta deste quinzenário escrito pelos presos da Penitenciaria de Lisboa, que agradecemos.

Pela Provincia :: Camara Municipal de Tavira

Luz de Tavira

Ex.^{mo} Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio».

Ao iniciar as minhas correspondências para esse jornal do qual V. Ex.^a é mui digno director venho saudar em V. Ex.^a uma vontade firme de engrandecer o nosso concelho que deve rejubilarse de satisfeito, por ter dentro da cidade de Tavira um jornal que defende os interesses da nossa terra.

Dentro em breve deve ser inaugurada a Casa do Povo desta freguesia da qual já se encontram aprovados os estatutos trabalhando-se activamente na elaboração dos cadernos dos sócios protectores e efectivos, achando se já inscritos algumas centenas de sócios.

E' esperado no dia 10 do corrente nesta freguesia o sr. Capitão Manuel Alexandre delegado da Providencia Social no Algarve.

Lavra aqui grande azafama com a apanha do feijão verde vendo-se á noite as tabernas repletas de proprietários e negociantes tratando o preço para no dia seguinte, sendo exportadas muitas toneladas por dia para diferentes pontos do país, quer pelo caminho de ferro, quer em camions.—E

Dr. Ramos Passos

MEDICO-CIRURGIAO

Praça da Republica

TAVIRA

OS CÃES

Uma enorme matilha vagueia pelas ruas da cidade, de dia e de noite, com a maior das liberdades, como não se vê em qualquer outra terra do Algarve. Não sabemos se os seus donos estão ou não unidos das respectivas licenças, mas para o caso pouco importa. Com licença ou sem licença com coleira ou sem coleira, o que importa é o desassossêgo e o prejuizo que os factos a diante apontados representam, pois os cães que andam pela cidade, de diferentes raças e tamanhos, metem o focinho em toda a parte, ladram e investem contra as pessoas que vão passando, fogem sobre os canteiros do jardim e ali esgaravatam e fazem as suas necessidades com a maior das sencerimonias, como se estivessem numa herdade sertaneja, onde o cão de guarda anda livremente por toda a parte.

Isto duma pessoa ir passando tranquilamente por qualquer rua e de repente sentir-se a dentada dum simpatico lóbo da Alsacia, sem que o dono por isso muito se apoquente, é um acontecimento pouco agradável e contra o qual reclamamos, pois que, embora não sejamos inimigos dos cães por um principio de caridade para com os animais, daí até tolerarmos o que, aqui, se está passando, consentindo-se que os cães sujem, ladrem e mordam, vai uma grande distancia, pelo que pedimos a atenção do sr. administrador do Concelho, que deve pôr termo á continuação de tais factos, isto sem melindre para ninguém.

Deliberações tomadas no mez de Maio

As chapas dos carros de lavoura ou sejam as que designam estes veiculos como Tavira-Isentos, devem, neste concelho, ser substituidas anualmente por outras que indiquem o respectivo ano económico em que o carro poderã circular, devendo essa substituição efectuar-se, pelo menos, com a antecipaçaõ dum mez, ao ano económico a que disserem respeito. Para este fim a Camara Municipal estarã munida de chapas que fornecerã, a quem as requisitar, mediante a importancia de 5\$00.

Por cada carro de lavoura que fôr encontrado sem a chapa do respectivo ano económico, deverã o seu possuidor ser multado na importancia de 20\$00 que serã devidamente elevada ao dobro por cada reincidencia.

Conceder licença á Sociedade Nacional de Petrolios para montar uma bomba auto-medidora de gozolina, com depósito subterraneo, na Praça da Republica, no passeio do lado norte, aproximadamente no canto de onde deriva a estrada para a Asseca.

Que o local destinado para a venda pública de hortaliças, frutas, peixe, carne, etc. na povoação das Cabanas, freguesia da Conceição, fosse o largo da mesma povoação, onde existe um poço, devendo aqueles artigos serem expostos á venda, em taboleiros, pela occupação dos quais é devida a taxa municipal de 250 por cada vez.

A estrada Tavira-Capelinha, ou seja a antiga estrada de serviço Tavira-Ribeira do Almargem, e a estrada de Santa Catarina-Moncarapacho, pertencendo a este concelho o troço que vai de Santa Catarina á Ribeira das Ondas, não foram classificadas como estradas pertencentes ao Estado, como se vê das tabelas constantes do Diario do Governo 1.^a serie, n.º 120 de 29 de Maio de 1929, e a Junta Autonoma das Estradas, por este motivo, desinteressou-se das mesmas. Como urge fazer algumas reparações, para que se não danifiquem por completo estas duas vias publicas, e tendo chegado ao conhecimento da Camara que, pelo que respeita á estrada Santa Catarina-Ribeira das Ondas, já se tem praticado abusos ao ponto desta estrada ter ficado diminuida em alguns lugares, a Camara deliberou tomar posse destas estradas, para todos os efeitos,

Abriu-se concurso para o fornecimento de seis candieiros para iluminação pública das Cabanas.

Criou-se, para ter inicio em 1 de Julho de 1934, uma taxa mensal de licença que é devida por cada aguadeiro de profissão, taxa da quantia de 30\$00. Desta taxa, que é paga á Camara por meio de conhecimento de receita, deve cada aguadeiro estar munido do competente conhecimento, pelo menos até um dia antes de cada mez a que diz respeito. Pela transgressão destas disposições, é o aguadeiro multa-

do em 100\$00, elevando-se ao dobro por cada reincidencia.

Foram efectuadas as seguintes adjudicações:

Do serviço a prestar por quatro carros, quatro muares e quatro condutores, para a limpeza da cidade, por todo o próximo ano de 1934-1935, ao arrematante António dos Santos, pela quantia total, diaria, de 39\$50;

Do serviço de condução diaria de carnes do Matadouro para o Mercado Municipal, ao arrematante Antonio dos Santos, por todo o referido ano, pela quantia de 1\$30 por cada dia;

Das taxas do 12.º ramo, sobre petrolio e olio minerais, ao arrematante Pedro Lopes Mendes, com relação ao mencionado ano, pela totalidade de 2.404\$00.

Autorisaram-se as seguintes avenças de impostos municipais indirectos, para o ano de 1934-1935, pelas quantias abaixo indicadas, sendo seus responsaveis os seguintes individuos:

1.º ramo (cereais e legumes) pela quantia de 6:375\$00—Eduardo Rafael Pinto Junior e Francisco Domingues Martins; 5.º e 6.º ramos (madeiras e ferragens) pela quantia de 975\$00—Marcelino Augusto Galhardo e Firmino Antonio Peres; 7.º ramo (mercearias), pela quantia de 1:230\$00—Luiz José e Arnedo e Antonio dos Santos Gonçalves; 8.º e 11.º ramos (algodões e ourivesaria) pela quantia de 2:310\$00—Joaquim dos Santos e Leonel Augusto Parreira Justino; 9.º ramo (cabedais) pela quantia de 780\$00—José do Carmo Chagas e Antonio Joaquim Guerreiro.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Móvida a Electricidade)

A MELHOR TIPOGRAFIA DO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anuncio

No dia 17 do corrente mez de Junho pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, se hão de arrematar por qualquer preço, em terceira praça os bens penhorados nos autos de execução por custas e selos que o n.º 9 move contra Catarina da Conceição, casada, proprietaria residente no sitio da Corte de Pero da freguesia de Santa Catarina, os seguintes bens:

Uma courela de fazenda no sitio da Corte de Pero, freguesia de Santa Catarina, sem valor— Uma courela de fazenda no sitio das Larangeiras, da mesma freguesia, sem valor.

O Chefe da 3.^a Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a Exactidão,

o Juiz de Direito

João Cardoso

Revista de Inspeção

As praças licenciadas e as da reserva activa pertencentes ás armas de cavalaria, artilharia, engenharia, infantaria e serviços do exercito, das classes de 1914 a 1932, domiciliados nas freguezias de Cachôpo e Conceição do concelho de Tavira devem comparecer no quartel do Regimento de Infantaria n.º 4, em Tavira, no dia 8 do próximo mês de Julho, ás 9 horas, com as respectivas cadernetas militares.

As praças licenciadas e as da reserva activa que com as cadernetas militares, se apresentarem na secretaria do Regimento de Infantaria n.º 4 em Tavira em qualquer dos quinze dias que procedem o fixado para a revista de inspeção, das 11 horas até ás 17, são dispensados de comparecer no dia marcado.

As praças que faltarem a esta obrigação serão punidas nos termos do Regulamento Geral do Serviço do Exército.

As praças que não tenham em seu poder a cadernetta militar e ignorem onde esteja devem dirigir-se ao Distrito de Recrutamento e Reserva da sua naturalidade a fim de este informar qual a unidade ou Distrito de Recrutamento e Reserva que a possa ter em depósito.

"AGUAS MEDICINAIS"

O nosso patricio sr. Dr. Ascenção Contreiras, médico hidrológico distinto, residente em Lisboa, publicou um livro sobre «Aguas Medicinai», monografia de algumas nascentes, seguidas dum guia termal portuguez.

O autor merece ser elogiado não só pelo trabalho em si, digno de todo o louvor, mas tambem por tratar dum assunto importantissimo para o Paiz o que tão discurdado tem sido.

«Aguas Medicinai» apresenta-se prefaciado pelo professor Dr. Armando Nasciso, hidrológico consagrado. Efusivamente agradecemos ao sr. Dr. Ascenção Contreiras, nosso bom amigo, a oferta dum exemplar do seu trabalho.

O "Povo Algarvio"
Vende-se, em Tavira,
na Tabacaria Santos.

DINAMITE

GRANDE ECONOMIA PARA O ALGARVE

Estão iniciadas e brevemente concluidas as obras de construção dum Paiól com a capacidade de 700 k^{os} de Dynamite.

A vantagem dum Paiól no Algarve é importantissima. Não só evita as grandes demoras na aquisição da dynamite mas ainda porque o seu preço sofre enorme redução

Até á edificação do Paiól tomam-se, como de costume, todas as encomendas de dynamite e respectivas cápsulas.

Polvoras de todas as qualidades e mecha estrangeira (a que nunca falha) em meadas da 5 e 10 metros.

José Viegas Mansinho
TAVIRA

Banda Municipal de Tavira

Programa do concerto que se realiza hoje, das 22 ás 24 horas:

Primeira parte

A Portuguesa—Hino Nacional. A. Keil
Le Sans Nom—Marche Militare —
Lohengrim—Preludio R. Wagner
Suite de Fados. R. Dantas
Aida—Opera. Verdi

Segunda parte

Rapsodia n.º 5 R. Dantas
Marche Militare. —
A Portuguesa—Hino Nacional. A. Keil

Ecos da viagem aérea a Marrocos

Do Diario Vespertino de Lisboa «Revolução Nacional», órgão do Nacional-Sindicalismo, transcreevamos neste numero um artigo que, sob o titulo acima, esse jornal publicou, assinado pelo senhor tenente aviador Humberto da Cruz.

O artigo, escrito por quem dessa viagem fez parte, curioso pelas possibilidades que faz prever ao desenvolvimento da aviação commercial e pela descrição que faz dum vôo em esquadilha pouco vulgar no nosso Paiz, interessa-nos sobremaneira pelas observações feitas acerca das condições da vida colonial portuguesa em Marrocos.

Sobretudo para a falta de escolas portugesas tomamos a liberdade de chamar a atenção de quem de direito, fazendo lembrar os inconvenientes que d'ahi resultam e que, dadas as relações intimas que existem entre a nossa Provincia e Marrocos, mais avultam para nós devido ao perigo da desnacionalisação dessa numerosissima colónia.

DR. JAIME SILVA
MEDICO - CIRURGIÃO
Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

Trespasa-se

Um estabelecimento na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 88, 90 e 92, com todos os pertences para mercearia e taberna pronta a abrir.

Quem pertender dirija-se a Tiago João Rocio—Tavira

Taxas dos aparelhos radio-receptores

O «Diario do Governo» publicou um decreto em virtude do qual a fiscalização das taxas em referencia é cometida a todos os funcionários telegrafo postais, aos agentes da Policia de Segurança Pública e ás praças da Guarda Nacional Republicana em serviço rural.

Quando algumas destas autoridades verificar que um posto receptor não está devidamente licenciado, levantará auto, applicando-se ao seu possuidor uma multa variavel entre 100 e 1.000 escudos, cabendo ao autoante 25% da mesma multa.

E' conveniente portanto que todos os possuidores de aparelhos receptores de radio ainda não licenciados se dirijam á Estação Telegrafo Postal mais próxima, onde podem fazer a respectiva declaração.

APOSENTAÇÃO

Foi aposentado a seu pedido, por falta de saude, o escrivão de 1.º officio do Juizo de Direito da Comarca de Tavira, sr. José Joaquim Parreira Faria.

Todo o bom algarvio deve assinar o jornal "Povo Algarvio".

Casa das Balanças

DE

Domingos José Soares

Completo sortido de instrumentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão, balanças de qualquer sistema

Officina de Carpinteria

Sortido de ferragens, tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24
TAVIRA

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 10 de Junho—O sr. Dr. Frederico Antonio d'Abreu Chagas.

Em 11—O sr. José Inácio Dias.
Em 12—Os srs. João Antonio Vieira e Antonio Soares Mansinho.

Em 13—O sr. Antonio Gil Madeira Teixeira.

Em 15—A Sr.ª D. Lidia Candida Soares de Lemos e o sr. Antonio Domingos Alexandre Martins.

Partidas e Chegadas

De visita a seus Pais encontra-se nesta cidade o Sr. Dr. Pedro Pacheco Milomens, Delegado do Procurador da Republica em Cuba.

—Regressou de Lisboa o sr. João Pedro Soares, vereador da Camara Municipal.

—Encontra-se em Tavira o sr. Antonio Augusto Tavares de Sousa, estudante de medicina.

—Regressou de Lisboa o sr. Capitão Filipe Ribeiro.

—Esteve em Tavira a Ex.^{ma} Sr.ª D. Maria Carlota Soares de Sousa, esposa do sub-chefe da Banda de Caçadores 4, sr. J. Veiga Ferreira de Sousa.

—Acompanhados de suas Esposas estiveram em Tavira os srs. Frederico Ramos Dias e Mario Martins, de Olhão.

—Encontra-se na Luz de Tavira a mãe do Sr. Dr. Arnaut Pombeiro, medico nessa freguesia.

—Foram a Lisboa acompanhados de suas Esposas os srs. José Joaquim Ferreira e João Inácio Dias de Tavira

—Regressou a Lisboa o sr. Capitão Antonio Pedro de Brito Aboim Vila Lobos.

—Acompanhado de sua Esposa foi a Lisboa o sr. Dr. Alberto Leote Cavaco, desta cidade.

—Foi a Lisboa, acompanhado de sua Esposa, Mãe e Irmã D. Maria Luiza, o sr. Dr. Mateus Marques Teixeira de Azevedo, de Tavira.

—Tambem foi a Lisboa o sr. Alfredo Vidal, empreiteiro do Caminho de Ferro.

Casa dos Pescadores

Foi há pouco inaugurado na Nazaré o Sindicato dos Pescadores. Assistiu a essa festa o Sr. Sub-Secretario de Estado das Corporações que ao discursar, depois de explicar o que é o estado corporativo que o Governo procura estabelecer no nosso Paiz e de fazer salientar as vantagens que dele resultam para todos os trabalhadores, prometeu que em breve seriam criadas as «Casas dos Pescadores». Assim teriamos ao lado das Casas do Povo para os trabalhadores do campo, as Casas dos Pescadores para os trabalhadores do mar.

Achamos bem e concordamos plenamente com a ideia. E como no Corporativismo o que acima de tudo se tem em vista é aumentar o grau de bem estar de quem trabalha, seria a ocasião de todos, gregos e troianos, que tem na realisação da doutrina corporativista um bom terreno de entendimento, se unirem lucrando com isso directamente os operarios e indirectamente toda-a-gente, isto é, Portugal.

Emissora Nacional

Já foi nomeada a Comissão Administrativa da Emissora Nacional que ficou constituída pelos senhores Dr. Antonio Joice, engenheiro Manuel Bivar e contabilista Jorge Braga.

Para a Comissão Organizada dos Programas foram escolhidos alguns dos melhores nomes do nosso meio intelectual e artistico.

Chamamos a atenção dos proprietários de aparelhos da T. S. F. para a local que noutro logar publicamos sobre a fiscalisação dos mesmos.

Comarca de Tavira Anuncio

Pela Terceira Secção deste Juizo corre seus termos uma execução de sentença nos autos comerciais de processo sumarissimo que Marcelino Joaquim, casado, proprietario de Santa Catarina, move contra Catarina da Conceição, casada com João Pereira, ausente em parte incerta, para os termos da qual é este citado por editos de trinta dias contados da segunda e ultima publicação deste anuncio.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

João Cardoso

Anuncio

No dia 17 do corrente mez de Junho pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial se hão-de arrematar, por metade da sua avaliação em segunda praça o movel penhorado nos autos comerciais de execução sumaria em que é exequente Antonio Rodrigues, solteiro, maior, marítimo de Tavira e executados Verissimo de Sousa Romão e José Ramos, casados, proprietarios de sitio de Malhão, freguesia de Santa Catarina, o seguinte imovel: Uma morada de casas terreas, no sitio do Monte Agudo da freguesia de Santa Catarina no valor de mil e quinhentos escudos.

O Chefe da 3.ª Secção

José Zarco Junior

Verifiquei a Exactidão,

o Juiz de Direito

João Cardoso

Anunciar no

"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito.

A Competidora DE José Augusto Neves

Especialidade em Lanificios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria
Capas Alentejanas
e Sobretudos
É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29
TAVIRA

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

TABACOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

LIVROS — JORNAIS — PUBLICAÇÕES
Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Polvora e Dinamite

Tomam requisições em:

TAVIRA—A. P. Vasconcelos
LOULÉ—M. G. S. Leal
OLHÃO—P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de
empreiteiros e pro-
prietarios de poços

Fábrica de Malas DE

MANUEL JOAQUIM HORTA

Inventor do Vaso «Ortoformigas» que
se destina a exterminar as
formigas dos pomares.

Malas de mão em lona, couro
e pergamoide.

Malas em folha e lona
para todos os tamanhos.

Cadeiras de viagem e
diversas Miudezas

TAVIRA

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro,
Aço, Ferragens
e Quinquilharias

VIDROS,
CIMENTO
E GESSO

Completo sortido de
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira ◊ JOSÉ VIEGAS MANSINHO ◊ Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

Camas de Casal

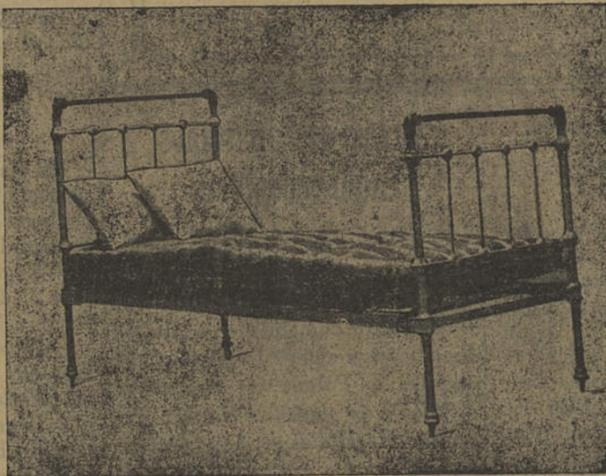
(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias de madeira

de SALA em fina
talha

de CASA DE JANTAR
em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços excepcional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

SEMPRE OS MELHORES PRODUCTOS PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS



Espingardaria Algarve

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta**, etc: Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a Pistolas LONGINES
única arma que se pode usar sem licença

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 HUILE

É este o título que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
ilimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.—A chegar em fins de junho.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE—José Viegas Mansinho—TAVIRA—Telefone N.º 40

A Comercial — DE —

José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Re-
trozeiro, Modas e Confeccões

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas
TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas
de Atum, Bonito, Carapau e
Sardinha em azeite puro
de oliveira

Tele | gramas TAVIRENSE
| fone N.º 21

Estrada Marginal
TAVIRA—Portugal

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Tipografia MODELO

DE

Virgilio C. Monteiro

RUA DA LIBERDADE, 49

TAVIRA

Rápida e perfeita execução de todos
os trabalhos concernentes á arte

Paulino &
Graça, L.ª

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

TELEFONE N.º 41